



## Saberes docentes necessários à prática pedagógica de professores(as) da classe hospitalar

Cristiane Rose de Lima Pedrosa<sup>1</sup>,

Maria de Fátima Gomes da Silva<sup>2</sup>,

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. <sup>2</sup>Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil. E-mail: cristianerosepedrosa@gmail.com

**RESUMO.** O estudo teve por objetivo identificar que pedagogia e saberes são necessários à prática pedagógica de professores que atuam em classes hospitalares. A pesquisa foi realizada com oito professoras com experiência nesse contexto de Recife, PE, de Curitiba, PR, Natal, RN, do Rio de Janeiro, RJ e de Salvador, BA. Na metodologia foram realizadas entrevistas, cujos dados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo temático-categorial, seguindo as etapas de organização do material, codificação, categorização, tratamento dos resultados obtidos e interpretação. As conclusões destacam que a pedagogia, em sua essência, permanece constante em qualquer contexto e que, no hospital, ela atua como um campo de conhecimento. Em relação aos saberes docentes, foi identificado que muitos conhecimentos são semelhantes aos utilizados na escola convencional, e que para uma prática eficaz, é importante reconhecer o ambiente hospitalar e combinar saberes.

**Palavras-chave:** Classe hospitalar, Pedagogia hospitalar, Saberes docentes.

### Teaching knowledge necessary for the pedagogical practice of hospital class teachers

**ABSTRACT.** The study aimed to identify which pedagogy and knowledge are necessary for the pedagogical practice of teachers working in hospital classrooms. The research was conducted with eight (8) teachers with experience in this context from Recife, PE, Curitiba, PR, Natal, RN, Rio de Janeiro, RJ and Salvador, BA. The methodology involved interviews, and the data were analyzed through thematic-categorical Content Analysis, following the steps of material organization, coding, categorization, treatment of obtained results, and interpretation. The conclusions highlight that pedagogy, in its essence, remains constant in any context and that in the hospital, it serves as a field of knowledge. Regarding teacher knowledge, it was identified that much of it is similar to what is used in conventional schools, and for effective practice, it is important to recognize the hospital environment and combine knowledge.

**Keywords:** Hospital class, Hospital pedagogy, Teaching knowledge.

### Conocimientos docentes necesarios para la práctica pedagógica de los docentes de aula hospitalaria

**RESUMEN.** El estudio tuvo como objetivo identificar qué pedagogía y saberes son necesarios para la práctica pedagógica de profesores que trabajan en clases hospitalarias. La investigación se llevó a cabo con 8 (ocho) profesoras con experiencia en este contexto de Recife, PE, Curitiba, PR, Natal, RN, Río de Janeiro, RJ y Salvador, BA. En la metodología se realizaron entrevistas, y los datos fueron analizados mediante el Análisis de Contenido temático-categorial, siguiendo las etapas de organización del material, codificación, categorización, tratamiento de los resultados obtenidos e interpretación. Las conclusiones destacan que la pedagogía, en su esencia, permanece constante en cualquier contexto y que, en el hospital, actúa como un campo de conocimiento. En relación con los saberes docentes, se identificó que muchos conocimientos son semejantes a los utilizados en la escuela convencional y que, para una práctica eficaz, es importante reconocer el entorno hospitalario y combinar saberes.

**Palabras clave:** Clase hospitalaria, Pedagogía hospitalaria, Conocimientos docentes.

### Introdução

O que faz uma criança internada em um hospital? Cuida da saúde! Sim. Mas também estuda e aprende. Considerando esse fato, o presente artigo busca analisar questões relativas aos saberes docentes e à pedagogia. Neste sentido, levantamos questões sobre quais saberes são necessários para a atuação docente no âmbito do hospital, bem como sobre a relação da pedagogia com o contexto hospitalar na perspectiva da escolarização.

Em 2014, no Estado de Pernambuco, a educação passou a integrar o ambiente hospitalar com a implantação da Classe Hospitalar Semear. Desde então, essa classe hospitalar tem desempenhado um papel importante na construção e consolidação de saberes. Diante desse contexto, surge a questão central da pesquisa: quais pedagogias e/ou saberes estão sendo praticados pelos professores da Classe Hospitalar Semear?

Este artigo foi organizado em duas partes: a Percepção das Professoras sobre a Pedagogia, que investiga o entendimento das professoras em relação à pedagogia e como essa compreensão influencia o trabalho docente desenvolvido em classes hospitalares; e os Saberes Necessários para a Docência em Classes Hospitalares, que aborda os conhecimentos necessários para atuar em classes hospitalares.

### Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa que, segundo Minayo (2015, p. 21), permite a compreensão de questões que têm como objeto situações particulares e complexas, exigindo diferentes enfoques. O objetivo do estudo foi identificar quais pedagogias e/ou saberes são necessários à prática pedagógica de professores(as) que atuam em classes hospitalares, a partir da perspectiva de professoras pós-graduadas com experiência profissional em classes hospitalares. Participaram deste estudo oito professoras com experiência em classes hospitalares de Recife, PE, de Curitiba, PR, de Natal, RN, do Rio de Janeiro, RJ, e de Salvador, BA.

Embora a pesquisa tenha sido conduzida em diferentes cidades, os sujeitos escolhidos para participar foram selecionados com base em critério específico, a saber: o contexto profissional das participantes. Todas deveriam atuar em classes hospitalares e desenvolver trabalhos pedagógicos, considerando o processo de continuidade da escolarização para crianças e adolescentes hospitalizados. Assim, registramos que não houve diferença das entrevistas porque todas as professoras entrevistadas estavam no mesmo contexto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, como Certificado de Apresentação de Apreciação Ética sob o número CAEE 57206222.0.0000.52707 e Parecer de aprovação n.º 5.606.275.

Dessa forma, a pesquisa pôde focar em profissionais com experiência direta com a manutenção do processo educacional em ambientes hospitalares, garantindo que os dados coletados fossem ricos em informações pertinentes ao tema estudado. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas on-line, utilizando a plataforma *Zoom Meeting*.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de conteúdo temático-categorial, conforme descrito por Bardin (2016). Inicialmente, foi realizada a organização do material coletado para garantir a acessibilidade dos dados e disposição de maneira que facilitassem as etapas subsequentes. Esse processo incluiu a revisão dos dados, a eliminação de informações redundantes e a preparação dos dados para a codificação. A codificação foi a etapa seguinte, na qual os dados foram transformados em códigos que possibilitaram a identificação de categorias temáticas. Esse processo envolveu a atribuição de palavras-chave, quais sejam: pedagogia, saberes docentes, saberes múltiplos relacionados aos saberes docentes, que resumiram o conteúdo dos dados brutos, facilitando sua análise posterior.

A categorização envolveu a divisão dos dados em grupos significativos. Nessa etapa, o foco foi dividido em dois momentos distintos: Conceito de Pedagogia para o Âmbito do Hospital, em que foram analisadas as definições e abordagens pedagógicas específicas aplicáveis ao contexto hospitalar, destacando a importância da adaptação do ensino a esse ambiente peculiar; e a subcategoria Saberes Necessários para Trabalhar nesse Ambiente, que identificou os conhecimentos e competências essenciais para os profissionais que atuam em um ambiente hospitalar, enfatizando tanto o conhecimento técnico, quanto as habilidades interativas e emocionais.

Na análise dos dados, realizada após a categorização, os resultados foram submetidos a um tratamento detalhado. Essa fase envolveu a análise crítica dos dados referentes à pedagogia, aos saberes docentes e aos saberes múltiplos, buscando tendências, relações e *insights* significativos que pudessem ser extraídos. Essa fase foi realizada, buscando uma compreensão aprofundada dos resultados. Nessa etapa, foram transformados dados brutos em categorias e em informações úteis que puderam contribuir para a prática pedagógica em ambientes hospitalares e para o desenvolvimento profissional dos envolvidos. Cada uma dessas etapas desempenhou um papel significativo na construção de um entendimento mais amplo e fundamentado sobre a pedagogia em contextos hospitalares e sobre os saberes necessários para atuar eficazmente nesse ambiente.

A investigação destaca a importância de entender e integrar pedagogias e saberes específicos para aprimorar a prática pedagógica em classes hospitalares, contribuindo para a formação continuada de professores(as) nesse contexto desafiador e especializado.

### A Pedagogia no âmbito do hospital e o olhar docente

O trabalho docente com estudantes em tratamento de doenças crônicas é uma tarefa complexa que exige atenção aos cuidados de saúde da criança e do adolescente durante todo o atendimento pedagógico. Esse processo não se limita às aulas, mas envolve uma série de etapas fundamentais para garantir o bem-estar e a continuidade do aprendizado do(a) aluno(a).

O processo inicia-se com a liberação pela equipe de saúde, permitindo que o(a) paciente, que é estudante da Educação Básica, participe das aulas. Essa liberação é essencial para assegurar que o(a) discente possa se

deslocar até a classe ou, caso necessário, que o(a) professor(a) se desloque até o leito do(a) aluno(a). Um aspecto primordial desse processo é a higienização de todos os materiais antes e após o manuseio. Além disso, é necessário considerar os percursos entre as enfermarias, a classe, o ambulatório, o isolamento e a UTI. Essa organização é vital para minimizar riscos de infecções e garantir a segurança de todos os envolvidos.

O tempo pedagógico deve ser ajustado às condições do(a) educando(a) durante a realização das atividades, considerando o tempo possível de participação, o respeito a suas limitações e a capacidades no contexto de saúde em que se encontram. Após a conclusão das aulas, é preciso garantir a acomodação adequada da criança ou adolescente no leito, e realizar os registros do trabalho pedagógico e do desenvolvimento do(a) estudante. Essas informações servirão de base para pareceres e relatórios que serão enviados às escolas regulares, assegurando a continuidade do acompanhamento educacional.

O trabalho docente com estudantes em tratamento de doenças crônicas requer um planejamento cuidadoso e uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais da saúde e da educação. Cada etapa do processo é fundamental para assegurar não apenas o aprendizado, mas também o bem-estar e a segurança dos estudantes. A prática pedagógica é desenvolvida nesse ambiente denominado hospital, que é estritamente organizado por normas, regras, horários, valores e funções sociais distintas da escola convencional (Rodrigues, 2012).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS),

Os hospitais são instituições complexas, com densidade tecnológica específica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, responsável pela assistência aos usuários com condições agudas ou crônicas, que apresentem potencial de instabilização e de complicações de seu estado de saúde, exigindo-se assistência contínua em regime de internação e ações que abrangem a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento e a reabilitação (Brasil, 2013, s/p).

Durante o período de tratamento, crianças e adolescentes enfrentam agressões em consequência dos distintos e invasivos, mas necessários procedimentos médicos, ameaças na piora da saúde, esgotamento das possibilidades de cura que ocasionam instabilidades emocionais. Ortiz e Freitas (2005) afirmam que

ao instalar-se na unidade de tratamento, o paciente infantil, já infligido pelas incômodas sensações corporais, terá ainda, que assumir o enfrentamento das intercorrências adicionais: as precariedades e/ou limitações de seu corpo, a separação dos pais, configurando um sentimento de abandono, adaptação ao desconhecido mundo branco hospitalar; as dúvidas de estar nos padrões da normalidade; os prejuízos em sua vivência familiar e o reconhecimento de deixar de ser uma criança autônoma para descobrir-se, com pesar, como heterônoma (Ortiz & Freitas, 2005, p. 29).

A educação, para responder ao fenômeno educativo, não pode ser considerada de forma isolada, mas analisada dentro de um contexto histórico-social. À medida que a sociedade muda, altera-se o cenário educacional, da mesma forma que a ampliação das inovações tecnológicas e a globalização modificam o sistema de organização e o perfil dos(as) trabalhadores(as). Assim sendo, atuais exigências, competências e habilidades são postas, surgindo novas realidades relacionadas ao conhecimento. Conforme Libâneo (2010, p. 58): “[...] há uma diversidade de práticas educativas na sociedade e, em todas elas, desde que se configurem como intencionais, está presente a ação pedagógica”.

Em vista do trabalho docente no contexto hospitalar, procurou-se analisar o discurso das professoras no que concerne à pedagogia:

**Profa. 2 - Azaleia:** [...] não existe uma pedagogia específica para o hospital. A ciência da Pedagogia está para qualquer espaço. Não tem que ser uma pedagogia diferente. Eu não tenho como lançar mão de um outro saber, a não ser dos saberes que já estão aí, próprios para atender a qualquer estudante nas circunstâncias mais variadas que eles apresentarem.

**Profa. 3 - Hortência:** [...] acho que não. Não há necessidade. A gente tem sim alguns cursos, algumas coisas que nos instrumentalizam, mas uma pedagogia própria para isso, eu não vejo necessidade.

**Profa. 4 - Violeta:** [...] eu acho que é um campo novo, que está sendo estudado, que precisa ser ampliado, precisa ser trazido para a formação inicial dos professores, mas também para a formação continuada, precisa ser mais divulgado, e que precisa, sim, de estratégias diferenciadas, de adequação tanto de atividade, como também adequações curriculares.

**Profa. 5 - Lírio:** [...] no sentido de que a gente trabalha dentro do hospital, existem as especificidades. [...] Existem as necessidades, existem coisas que são diferentes da escola. Agora, para separar o campo de atuação, para delimitar a área de atuação daquele pedagogo, eu acho que a terminologia Pedagogia Hospitalar é interessante. [...] Então, eu acho que sim, existe uma Pedagogia Hospitalar.

**Profa. 6 - Lótus:** [...] A gente vai entrar numa seara aí conceitual intensa, no campo das classes hospitalares aqui no país. A pedagogia hospitalar, eu entendo vem como um campo do conhecimento, que pertence à pedagogia, então, para mim, é a pedagogia que dentro dela vai ter a perspectiva da pedagogia hospitalar.

**Profa. 7 - Girassol:** [...] eu acho que há pedagogias. [...] Há uma pedagogia específica, mas é uma pedagogia que se constrói nesse cotidiano com a soma de tudo. Não só da educação, como de muita coisa da saúde, que a gente precisa

nessa caminhada. Mas, não é abandonando o que a gente tem. É Pedagogia; mas a gente precisa ter um alinhamento com outras áreas. Entender a saúde é essencial, o hospital e o que significa aquele espaço.

**Profa. 8 - Helicônia:** [...] uma pedagogia própria, não. A Pedagogia Hospitalar, eu já faço uma pequena divisão e tenho colegas que fazem essa divisão também. Pedagogo hospitalar não é só para classe hospitalar. Ele pode trabalhar em outras frentes no hospital. Então, Pedagogia Hospitalar não se remete só à atuação pedagógica. Não digo uma pedagogia, na minha opinião, mas disciplinas como Pedagogia Hospitalar. Então, não precisa de uma pedagogia própria, a Pedagogia em si dá conta.

Os trechos das entrevistas apresentadas demonstram que a pedagogia como ciência será a mesma em todos os âmbitos, contudo, em cada contexto da atuação pedagógica existem necessidades e saberes específicos.

As pedagogias, incluindo a Pedagogia Hospitalar, foram situadas como disciplinas ou campos de atuação delimitando a área de atuação dos(as) pedagogos(as) e fornecendo diretrizes claras para suas práticas profissionais. A Pedagogia Hospitalar, especificamente, é implementada em diversos espaços dentro de um ambiente hospitalar. Esses espaços incluem a administração hospitalar, os recursos humanos, a brinquedoteca, os projetos de leituras e de contações de histórias e as classes hospitalares.

O trabalho docente é essencialmente um trabalho pedagógico intencional. Para transformar as bases da ciência em ensino, é necessário que o docente atue de maneira intencional, consciente e organizada. Segundo Libâneo (2010), há uma visão comum entre alguns pedagogos que limita a Pedagogia aos aspectos metodológicos e procedimentais, focando apenas em como ensinar e nas técnicas de ensino.

No entanto, o autor destaca que a Pedagogia é mais complexa devido ao seu caráter sócio-histórico. Ela não apenas orienta a ação educativa, como também constitui um campo de conhecimento que abrange as dimensões da totalidade e da historicidade, integrando teoria e prática em todos os espaços educativos da sociedade. Conforme Libâneo (2010, p. 30), a “Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana”.

Conforme Loss (2014, p. 25), a Pedagogia “é uma ciência da educação que investiga a prática educativa com capacidade para ter condições de contribuir epistemologicamente e pedagogicamente para o desenvolvimento da educação no que se refere a práxis pedagógica”.

Saviani (2020) destaca que durante todo o processo histórico sempre houve múltiplos entendimentos acerca da Pedagogia. Apesar da diversidade de conceitos e das diversas caracterizações do termo “pedagogia”, há um ponto comum entre todos os entendimentos: a referência explícita à educação.

No intenso processo de transformações das últimas décadas, vemos uma multiplicação das pedagogias. As mudanças no campo do saber diminuem as certezas e as permanências. Consequentemente, a Pedagogia tem demonstrado plasticidade para atender às condições de outro tempo. Conforme Camozzato (2012, p. 87),

[...] precisamos compreender, também, as dinâmicas que sustentam essas pedagogias, e que tornam possível que múltiplos espaços e artefatos que compõem a sociedade estejam voltados, marcadamente hoje em dia, a desenvolver e acionar pedagogias para dar conta da efetivação dos saberes que a educação põe em evidência.

A atualidade exige que os profissionais da Pedagogia atuem de forma mais capacitada, dadas às transformações nos contextos, tempos e espaços em que operam. Essa demanda por capacitação aprimorada está diretamente relacionada à pluralidade de práticas e teorias pedagógicas emergentes. O uso do termo “pedagogias” no plural é justificado pela diversidade de conceitos e entendimentos atribuídos aos diferentes campos da Pedagogia. Essa pluralidade reflete a complexidade das demandas educativas contemporâneas e a necessidade de abordagens variadas para atender às especificidades de cada contexto educacional.

Mesmo no hospital, a Pedagogia pode ser direcionada para diversas esferas de trabalho, além do ensino. No entendimento de Lacerda (2016, p. 54), “[...] sua atuação pode ocorrer, em um hospital, na docência de uma classe hospitalar ou em contextos que envolvem a prática pedagógica em setores que demandam a ação pedagógica”.

Esta afirmação é corroborada por Jesus (2014, p. 86): “[...] além de garantir o direito do escolar enfermo à escolarização, acredita-se que o pedagogo possa estar atuando integralmente em diversos setores do hospital.

Por conseguinte, a atuação pedagógica no ambiente hospitalar transcende o processo de escolarização, ampliando-se para abarcar uma gama de atividades educativas que consideram as necessidades e oportunidades específicas desse contexto.

A Pedagogia Hospitalar, portanto, está configurada em um espaço físico específico, que demanda uma práxis, uma técnica e um saber para atender às necessidades escolares dos estudantes em tratamento. Segundo Matos & Mugiatti (2012, p. 85),

verificada a necessidade da existência de uma práxis e uma técnica pedagógica nos hospitais, confirma-se a existência de um saber voltado à criança/adolescente num contexto hospitalar envolvido no processo de ensino-aprendizagem, instaurando-se aí um corpo de conhecimento de apoio que justifica a Pedagogia Hospitalar.

Assegurar o processo de aprendizagem permite posterior retorno para a escola onde está matriculado(a), sem prejuízo na escolarização. Esse campo de educação, portanto, segundo Rodrigues (2012, p. 42), “[...] previne o

fracasso escolar, que, nesses casos, é gerado pelo afastamento da sala de aula onde originariamente estuda." Visto que, o tratamento de saúde é impedimento para a continuidade dos estudos na grande maioria das escolas convencionais.

Neste contexto, “[...] criam-se as possibilidades para a autoconstrução e transformações da realidade atual dos escolares hospitalizados” (Mutti, 2016, p. 58). A realidade vivenciada no hospital muda completamente a condição humana. O internamento impede a liberdade de ir e vir, surgem as inconsistências e inseguranças em relação à saúde.

### Saberes docentes necessários à prática pedagógica na classe hospitalar: o que dizem as(os) professores(as)

A educação se situa na categoria do trabalho não material que corresponde a ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes e habilidades, elementos que são produzidos historicamente pelo e para o próprio homem e a mulher, ou seja, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto de homens (Saviani, 1996, p. 147).

Na reflexão acerca dos saberes que servem de base aos(as) professores(as) para a realização do trabalho docente em sala de aula e da importância desses saberes para o desenvolvimento das atividades educativas, Puentes, Aquino & Neto (2009, p. 174) utilizam o termo “saberes” para referir-se à ação de conhecer, compreender e saber-fazer associado à docência.

Desse ponto de vista, na relação dos saberes com a docência, faz-se mister considerar o contexto que o trabalho do(a) professor(a) está inserido, as especificidades do trabalho docente e os condicionantes, ou seja, a relação direta com as condições concretas de trabalho, com a personalidade e as experiências pessoal e profissional docente. Assim sendo, Tardif (2014, p. 11) expressa que o saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer.

O saber docente não é algo que flutua, mas que se forja. Apresenta uma dimensão plural, heterogênea, que envolve diversas fontes de naturezas variadas, distintos momentos históricos da vida e da experiência de trabalho cotidiana que permitem alicerçar a prática e a competência profissionais.

Considerando ainda os saberes, professores(as), que desempenham sua função profissional no hospital, com estudantes em tratamento de saúde, possuem sólida formação teórico-pedagógica, uma vez que o cerne da escolarização é o ensino e a aprendizagem. “As demandas da chamada classe hospitalar pressupõem um exercício mediado por profissionais capazes de realizá-las, com competência, respaldadas em bases conceituais e em práticas orientadoras” (Rabelo, 2021, p. 92).

Tendo em vista o contexto hospitalar, procurou-se analisar o discurso das professoras para compreender a percepção que têm acerca dos saberes docentes nesse âmbito relacionados à escola convencional. Nessa perspectiva, pode-se alinhar os discursos abaixo transcritos, no que concerne aos saberes docentes acessados pelas professoras:

**Profa. 2 - Azaleia:** [...] os saberes que são acessados ou acionados pelos professores no hospital não diferem muito dos saberes acionados e acessados pelos professores na escola comum. Como é que o professor vai administrar o saber curricular para acessar habilidades desse estudante que está numa condição especial ou numa condição que é temporária e até possa ser permanente, mas ele não vai permanecer o tempo todo no hospital.

**Profa. 3 - Hortência:** [...] os saberes, eu penso que sejam os mesmos que você tem de ter na escola, no regular mesmo, mas você tem que ter o *feeling*, a sensibilidade para perceber qual o momento que aquela criança está, para você poder trabalhar. Entender que os conteúdos a serem trabalhados com os estudantes, em muitos momentos, terão de ser adequados ao seu conhecimento.

**Profa. 5 - Lírio:** [...] os saberes são iguais ao da escola. Agora, a dinâmica, a prática, é que é diferente e a gente tem de estar aberta. O conhecimento não é diferente, a gente trabalha no mesmo currículo, com os mesmos filósofos, com as mesmas teorias. A gente tem de ir adaptando o tempo todo e, às vezes, não trabalha o que a gente planejou.

**Profa. 6 - Lótus:** [...] é um saber pautado no currículo para além do currículo tradicional, um currículo mais aberto, mais humano e centrado no estudante. Claro que quando a gente chega ao hospital, a gente traz os saberes da escola e eles são muito importantes, mas tenho que o ressignificar para atuar no contexto hospitalar. [...] O que vai ser necessário é essa adequação, essa adaptação ao contexto, mas o currículo, ele é um só.

**Profa. 8 - Helicônia:** [...] é importante ter amplo conhecimento do currículo da educação básica, mas precisa fazer adaptação curricular.

Na relação saberes docentes empregados na classe hospitalar e na escola convencional, as professoras ressaltaram que os saberes, as teorias, os princípios filosóficos e o currículo usados não diferem muito, porém o ambiente hospitalar exige sensibilidade para compreender o contexto do hospital, como a criança e o(a) adolescente estão inseridos(as) nesse espaço, bem como identificar suas condições físicas, cognitivas e emocionais.

As professoras destacam, também, que os conteúdos são os mesmos utilizados na escola convencional, contudo, não basta transpor a escola convencional para dentro do hospital, porquanto a dinâmica e a prática

pedagógica diferem, fazendo-se necessárias as adaptações curriculares para a realização do trabalho pedagógico. O desenvolvimento da prática pedagógica no hospital, embora esteja alinhado à escolarização, está diretamente relacionado aos imprevistos e às mudanças constantes próprias deste contexto. Os conteúdos são ajustados no sentido de ter consonância com os das escolas que estão matriculados(as), “[...] o professor que atua no contexto hospitalar precisará buscar alternativas viáveis para implementação de estratégias de flexibilização e/ou adaptação curricular para atingir as necessidades educacionais de todos os estudantes” (Kemoto, Petrilli & Covic, 2020, p. 26).

As aulas são asseguradas para que não haja quebra de continuidade da rotina escolar ou perda do direito à educação. Para ensinar neste campo da educação, do(a) professor(a) é demandado mais que domínio de conteúdo na área de conhecimento, pois, segundo Basso (2017, p. 74),

os conteúdos e as diferentes maneiras de ensinar devem ser adaptados de acordo com o local e a realidade do educando. Além disso, o professor precisa ter domínio sobre os conteúdos, e os demais processos relacionados ao campo de ensino. Assim não basta um planejamento único por ano escolar, mas, é preciso conhecer cada aluno, cada história de vida, cada escola de origem para que o planejamento possa ser construído para aquele aluno em específico.

Identifica-se uma singularidade na organização dos processos educativos, na contribuição dos aspectos escolares, sem desconsiderar todos os aspectos que envolvem o ensinar e o(a) estudante se perceba com capacidade para aprender e sentir-se motivado(a) a manter sua trajetória escolar. Em conformidade com esta aceção, Ferreira (2016, p. 34) entende que, “[...] as práticas pedagógicas estão atreladas a um objetivo central, que é desenvolver os conteúdos formais, possibilitando certa autonomia, não se prendendo ao cumprimento de um currículo fechado, e sim mais significativo ao aluno, tornando-se, assim, uma parceria declarada à educação formal”.

Por essa razão, Justi, Fonseca & Souza (2012, p. 52) ressaltam que “[...] ao lançarmos o olhar sobre a ação pedagógica desenvolvida no ambiente hospitalar, observamos que não há um ambiente para educar e outro ambiente para tratar de saúde: há um ambiente em respeito à vida”.

Posto que, ao mesmo tempo que a equipe de saúde cuida do(a) paciente, a classe hospitalar assegura a educação considerando todas as questões que envolvem este ambiente.

Inferimos no discurso dos(as) professores(as) que os saberes docentes utilizados no ambiente hospitalar não diferem dos conhecimentos trabalhados na escola convencional, contudo, na classe hospitalar, esses conhecimentos precisam ser ressignificados e adequados tanto ao contexto hospitalar, quanto às condições do(a) estudante, ao tempo pedagógico e às circunstâncias do ambiente, a fim de que a dinâmica escolar não atrapalhe os cuidados com a saúde, mas contemple o direito à educação para a criança e para o adolescente.

Tendo em vista, ainda, os tipos de saberes docentes, elencamos os discursos das professoras entrevistadas:

**Profa. 1 - Orquídea:** [...] os saberes vão para além da formação em Pedagogia.

**Profa. 2 - Azaleia:** [...] um saber que é o saber da minha formação profissional, eu vou poder assinalar a questão metodológica, a questão do currículo, a questão das disciplinas e das minhas experiências profissionais. [...] principalmente um saber humanitário, um saber afetuoso, um saber acolhedor, que é o assinalamento da nossa educação.

**Profa. 3 - Hortêncina:** [...] eu acho que a gente tem que estar sempre atento a tudo, porque o trabalho com as crianças no hospital requer saberes, muito, muito diferentes.

**Profa. 4 - Violeta:** [...] há os saberes docentes da prática e saberes docentes da experiência e os saberes docentes da teoria e os saberes docentes que são a mais, que são as questões específicas exigidas para ser um professor de educação especial e da questão da classe hospitalar.

**Profa. 6 - Lótus:** [...] penso que têm saberes múltiplos, saberes além do saber convencional. [...] eu diria que o ensino na classe hospitalar tem que ter, para mim, uma abordagem interdisciplinar. Então, acho que talvez o grande saber seja o saber da experiência, associado ao saber escolar e ao saber sobre a saúde ou sobre os aspectos do contexto hospitalar, são saberes que se complementam.

**Profa. 7 - Girassol:** [...] Saberes teóricos experienciais. Acho que é necessário, saberes teóricos que a gente traz na nossa vivência acadêmica, mas, sobretudo, os saberes que a gente constrói na prática mesmo, na nossa profissão. A junção desses saberes, os saberes da teoria, os saberes da vivência independente do pedagógico.

**Profa. 8 - Helicônia:** [...] uma boa fundamentação teórica nessa questão do desenvolvimento infantil, os estudos da neurociência, saber um pouco, na minha concepção, sobre as principais doenças infantis que podem levar a uma internação de médio e longo prazo.

O desenvolvimento do trabalho docente na classe hospitalar requer dos(as) professores(as) saberes múltiplos, para além do saber convencional que está mais direcionado para a escola fora do hospital. Demanda a junção dos saberes: saberes da teoria, saberes da vivência independente do pedagógico, saberes da formação profissional, saberes da experiência da prática pedagógica e saberes específicos necessários para ser professor(a) de classe

hospitalar, os quais estão relacionados aos aspectos da saúde, na perspectiva do cuidado, da humanização, da afetividade, do acolhimento, numa abordagem interdisciplinar.

O processo educativo é um fenômeno complexo no âmbito da sociedade multifacetada. No processo de ensino e aprendizagem, os saberes são mobilizados e transformados pelo e para o trabalho, diz Tardif (2020). Para o desenvolvimento do fazer profissional docente, os(as) professores(as) devem dispor dos saberes constituídos na vida e em seu percurso formativo, num processo de construção constante e progressivo. Segundo Comin (2009, p. 63):

entendo que o professor é um profissional que detém saberes de variados matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o saber profissional que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades. Dessa forma, o saber profissional dos professores é constituído não por um saber específico, mas por vários saberes de diferentes matizes, de diferentes origens.

A responsabilidade essencial do(a) professor(a), como profissional detentor de saberes, mobiliza os diversos saberes relacionados à educação, com o propósito de responder à multiplicidade do trabalho pedagógico e dos contextos nos quais está inserido.

Um saber necessita não apenas ser apreendido nas dimensões ontológicas, política, ética, epistemológica e pedagógicas, mas vivenciado constantemente no cotidiano. O autor ressalta que a grande tarefa não é depositar conhecimentos, mas estabelecer uma relação entre o que se diz e o que se faz, pautar as ações pedagógicas considerando o preparo científico e a retidão ética alinhados numa perspectiva de criticidade, de dialogicidade, de pensar certo, na prática educativa, que é especificamente humana (Freire, 2014).

É na complexidade dos ambientes educacionais que circulam os saberes originados de diversas experiências que o(a) professor(a), profissional do saber, organiza, transforma e reconfigura os saberes numa perspectiva ética da práxis. Tais experiências têm caráter pessoal e profissional e são advindas dos elementos curriculares, disciplinares e pedagógicos que se aglutinam aos saberes construídos no ambiente hospitalar, conforme aponta a Therrien:

os saberes múltiplos e heterogêneos construídos no percurso da formação inicial e contínua do docente são: os saberes que lhe proporcionam condições de leitura do mundo nos múltiplos olhares que a ciência desenvolve (noções de sociologia, de psicologia, de história, de filosofia, entre outros); os saberes disciplinares do seu campo próprio de formação profissional e os saberes curriculares das áreas específicas do seu trabalho docente; os saberes de formação pedagógica que fundamentam os processos de ensino-aprendizagem, suas teorias e metodologias, além de elementos de políticas educacionais; e, finalmente, os saberes construídos na sua experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social, cultural, escolar e, particularmente, de trabalho profissional (Therrien, 2006, p. 74).

A afirmação apresenta relação com o que identificamos no discurso dos(as) professores(as), isto é, para o desenvolvimento da sua ação docente não há apenas um único saber. A prática pedagógica demanda uma pluralidade de saberes que são arrematados para serem utilizados no exercício da docência nos diversos ambientes educativos.

Em seu cotidiano, o fazer pedagógico dos(as) professores(as) no contexto hospitalar requerer a junção dos diversos saberes que vão além dos saberes convencionais da profissão de professor(a): além dos saberes docentes da prática, da experiência e da teoria, os saberes relacionados às questões específicas, exigidas pela rotina deste ambiente e as circunstâncias do adoecimento e tratamento são fundamentais. A confluência dos saberes no fazer pedagógico da classe hospitalar favorece e permite respostas que contemplem as necessidades escolares dos(as) estudantes em tratamento da doença, as peculiaridades e mudanças constantes desse ambiente escolar.

Ademais dos saberes múltiplos, reunimos os discursos abaixo transcritos das docentes entrevistadas no que concerne a outros saberes docentes que precisam ser operados:

**Profa. 1 - Orquídea:** [...] há um saber específico. Uma apropriação específica para atuar na classe. Resiliência, olhar sensível para essas crianças, olhar de compaixão, não de compaixão no sentido de dó, de pena, certo? Mas de acolher a condição de adoecimento que o sujeito se encontra naquele lugar, uma boa dose de empatia, uma dose de autocuidado.

**Profa. 2 - Azaleia:** [...] uma certa sensibilidade, e compaixão, não compaixão no sentido de dó, mas de reconhecer que aquele lugar ali, ele é compartilhado por diversos profissionais, numa situação especial dos sujeitos, onde a gente não pergunta os porquês, mas a gente quer contribuir com o como, mas também a questão emocional.

**Profa. 3 - Hortência:** [...] saberes muito específicos para a profissão e ao mesmo tempo, a gente tem que ter os saberes da experiência. O professor que atua no hospital tem a necessidade de compreender que, além dos saberes naturais de sua função, precisa conhecer da essência humana. Saber lidar com amorosidade, ser flexível, ser ético.

**Profa. 4 - Violeta:** [...] tem que ter um olhar muito mais humanístico, muito mais reflexivo, mais compreensivo e mais apurado na situação de que, com essa criança, não tem que cuidar apenas da aprendizagem. [...] Precisa ter um fortalecimento emocional, mas também acolhimento, afeto naquele espaço [...] uma preparação diferenciada para a terminalidade, para os cuidados paliativos, para o luto, para a despedida.

**Profa. 5 - Lírio:** [...] o que move mais esse trabalho não é a questão de ver a criança como “coitadinha, tá doente”, acho que aumenta a empatia com relação ao outro.

**Profa. 6 - Lótus:** [...] uma abordagem pautada no afeto, de como eu me afeto, como é que eu enquanto docente, vou me afetar quando estou diante da perda, da dor, da morte, e como eu afeto essas crianças. [...] Um saber pautado também na escuta sensível dessas crianças, que tenha a ver com empatia, mas não uma empatia caridosa ou piegas, mas numa relação mesmo de troca, de confiança. Não é um saber, mas são muitos saberes que se interligam.

**Profa. 7 - Girassol:** [...] então, os saberes relacionados à educação emocional. A nossa experiência, nessa prática pedagógica, as teorias que a gente se apropriou ao longo da nossa formação e essa educação emocional, de saber lidar nesse ambiente. Eu acho que a junção desses saberes, assim, é que nos forma. [...] O entendimento relacionado às especificidades, também das condições de saúde dessa/desse estudante e que se relacionam com a questão educacional.

**Profa. 8 - Helicônia:** [...] trabalhar com a diversidade humana, saber sobre as principais patologias que o hospital atende, ser flexível e adepto as mudanças, trabalhar em equipe, ter empatia, uma questão que não sei se seria um saber, mas para mim é um saber, a ética profissional. Saber trabalhar dentro do hospital porque a grande dificuldade que eu vejo é o professor saber que a aula no hospital é diferente de escola.

Os fragmentos das falas das docentes contribuíram para fundamentar a análise, permitindo a compreensão da singularidade do ambiente hospitalar e a especificidade dos conhecimentos essenciais para atuar em uma classe hospitalar que demanda um fazer pedagógico particular, que embora esteja alinhado à escolarização, está diretamente relacionado aos imprevistos e mudanças constantes próprias deste contexto.

A aula no hospital aponta para uma prática pautada na singularidade do atendimento escolar nesse âmbito. O docente está mergulhado em um contexto pedagógico diferenciado, partilhando da perspectiva de um acompanhamento integral para o(a) estudante, em consonância com a equipe multiprofissional. Essa questão exige sensibilidade e um olhar atento para a escuta pedagógica. Segundo Covic & Oliveira (2011, p. 60),

é evidente que há singularidades segundo o *lôcus* de atuação, ser professor em uma aldeia indígena, um hospital, uma penitenciária, um campo de refugiados, uma escola rural, entre tantos outros espaços possíveis, não é o mesmo que atuar em uma escola regular.

Nesse sentido, cada espaço pedagógico ou modalidade que o(a) professor(a) ocupa possui especificidades e organização própria. No ambiente hospitalar, a prática pedagógica é pautada na rotina organizada pela especificidade de cada hospital, respaldada num planejamento flexível que requer reorganização constante, alinhada ao internamento, a alta, as intercorrências, aos óbitos e as consultas no ambulatório, com o propósito de contemplar as características de uma turma multisseriada com alunos(as) diferentes todos os dias. Ferreira (2016) destaca que

o contexto do hospital, funciona como uma grande engrenagem, cada peça no seu devido lugar, com rotinas estabelecidas e seguidas pelas diversas categorias profissionais que compõem a equipe multidisciplinar, como nutricionistas, psicólogas, pediatras, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, dentre outros, até de voluntários que percorrem o hospital com menor frequência e realizam atividades lúdicas paralelas. Há, então, um cotidiano, um tempo e espaço diferenciado para um pedagogo atuar: a adaptação, corredores e não mais sala de aula, a apropriação de termos específicos, como: ‘leito’ em vez de cama, pais transformam-se em ‘acompanhantes’, ‘sujeitos’ em ‘pacientes’, doenças em ‘patologias’, ‘uniformes’ em ‘pijamas hospitalares’, ‘remédio’ em ‘medicação’, ‘acessórios’ em ‘acesso’, e ‘tantos outros aparelhos’, apropriação de conhecimento da medicina etc. (Ferreira, 2016, p. 35).

Os obstáculos e desafios demandam sensibilidade docente para o desenvolvimento do atendimento pedagógico nesse ambiente que se desenvolve uma prática pedagógica direcionada às necessidades do(a) aluno(a) de forma personalizada, considerando as potencialidades de cada criança. Para Matos (2014, p. 70), “a ação docente deve ter a sensibilidade e principalmente a possibilidade de diagnosticar a realidade na qual a criança está inserida para, a partir desta, propor uma organização no ensino pretendido e esperado pelo docente e pelo aprendiz”. Desse modo, podemos citar como dificuldades enfrentadas pelos(as) docentes: os imprevistos e mudanças constantes, inerentes ao ambiente hospitalar, que exigem adaptação contínua e flexibilidade significativa. Além disso, os(as) professores(as) de estudantes com doenças crônicas, convivem diariamente com as dores intensas, os sofrimentos emocionais, o mal-estar físico, presenciam exames frequentes e intercorrências médicas das crianças e adolescentes. A presença do óbito é uma realidade vivenciada, demandando habilidades de enfrentamento, resiliência para lidar com a situação de forma humana e empática, e preparo para trabalhar na complexidade desse ambiente.

Constatamos, ainda, a necessidade desse ambiente escolar, como suporte educativo no período de ausência da escola convencional, dar continuidade à escolarização. No período de tratamento médico, a classe hospitalar é a escola meio, que permite a continuidade das aulas, possibilitando o retorno para a escola convencional, após o tratamento, sem tantas perdas.

As respondentes da pesquisa identificaram que um ambiente escolar, com tantas peculiaridades, demanda um conjunto de saberes específicos que estão relacionados à todas as circunstâncias que envolvem o hospital e as

condições da criança e do(a) adolescente frente à doença, ao tratamento, aos sentimentos e às experiências que elas(es) vivenciam nesse ambiente diariamente.

Conhecimentos específicos, que são construídos na experiência hospitalar, a fim de nortear a dinâmica escolar, o trabalho docente e o seu equilíbrio interior que contribuirá para o fazer profissional no emaranhado de dores, sofrimentos e perdas, situações raras nas escolas convencionais, mas, infelizmente, comum no tratamento de doenças crônicas.

## Considerações Finais

A criança e o adolescente são sujeitos de direitos e, quando se encontram em situação de adoecimento, todos os seus direitos devem ser assegurados, especialmente os direitos à saúde e à educação. Durante o tratamento médico, esses dois direitos se interligam com o propósito de contribuir para o desenvolvimento do(a) paciente que também é estudante.

Esse artigo apresentou uma análise da percepção das professoras com experiência em classe hospitalar sobre a pedagogia no contexto hospitalar. Foi dado enfoque à escolarização, aos saberes docentes necessários para a atuação do(a) professor(a) nesse ambiente particular e à relação desses saberes com aqueles usados na escola convencional. A intenção foi compreender de que forma a pedagogia hospitalar e os saberes docentes contribuem para o trabalho pedagógico realizado na classe hospitalar.

A sociedade contemporânea, impulsionada por mudanças e inovações, tem transformado o cenário educacional, modificando o sistema de organização e o perfil dos trabalhadores. Nesse contexto, a educação ultrapassa os limites da escola convencional para alcançar o(a) aluno(a), onde quer que ele esteja, incluindo a classe hospitalar como um desses espaços educativos.

Neste âmbito, podemos identificar ainda que os docentes que atuam em classes hospitalares enfrentam uma série de desafios únicos e complexos. Em primeiro lugar, a experiência educativa nesses ambientes é frequentemente marcada por intercorrências, dores, sofrimentos e, infelizmente, óbitos vivenciados pelos(as) estudantes. Esses eventos criam um ambiente emocionalmente carregado, exigindo dos professores habilidades excepcionais de empatia e resiliência. Além disso, os professores precisam adaptar continuamente suas práticas pedagógicas para se alinhar às normas hospitalares, que, muitas vezes, diferem significativamente das normas escolares tradicionais.

Essa adaptação inclui ajustar horários, materiais e métodos de ensino para garantir que a educação não interfira nos tratamentos médicos. Finalmente, a natureza dinâmica do tratamento médico impõe mudanças constantes, requerendo dos educadores flexibilidade e capacidade de resposta rápida a novas circunstâncias. Assim, o trabalho docente em classes hospitalares é uma tarefa desafiadora que demanda não apenas conhecimento pedagógico, mas também uma sensibilidade aguçada para lidar com as complexidades do ambiente hospitalar.

Com base na análise dos dados dessa pesquisa, pode-se inferir que a pedagogia, em qualquer âmbito docente, permanece a mesma. No entanto, as professoras identificaram a pedagogia como um campo de conhecimento que vai além das disciplinas atualmente presentes no currículo, apresentando uma perspectiva de interação entre diversos saberes para a realização do trabalho docente no hospital.

A Pedagogia Hospitalar, com seu vasto leque de conhecimentos, proporciona aos estudantes em tratamento a inclusão no processo de escolarização, respondendo às necessidades biopsicossociais e melhorando a qualidade de vida durante esse período. Os(as) professores(as) destacam que a pedagogia hospitalar não foca apenas na continuidade da escolarização, mas também no desenvolvimento das competências cognitivas dos alunos(as), que possivelmente retornarão à escola após o tratamento.

Os saberes docentes utilizados no ambiente hospitalar são semelhantes aos empregados na escola convencional, mas as peculiaridades do ambiente hospitalar exigem ressignificação e adaptação que considerem o contexto hospitalar, as condições dos(as) estudantes, o tempo pedagógico e uma dinâmica escolar que não interfira nos cuidados com a saúde, enquanto garante o direito à educação.

As docentes concluíram que não há apenas um único saber; a prática pedagógica requer uma pluralidade de saberes que são combinados para serem utilizados no exercício da docência em diversos ambientes educativos. Isso inclui saberes convencionais da profissão de professor, saberes da prática, da experiência, da teoria e saberes específicos que são fundamentais, devido à rotina do ambiente hospitalar, às circunstâncias do adoecimento e do tratamento médico.

Com relação às implicações formativas e políticas da Pedagogia Hospitalar, podemos ressaltar, ainda, as contribuições de Maria do Carmo da Silva Mutti, Francisca Maria de Souza, Maria Aparecida Behrens, Eneida Simões da Fonseca. A discussão teórica acerca da pedagogia hospitalar e os saberes é fundamental para refletir as suas implicações formativas e políticas. Esse campo, que une educação e saúde, requer uma reflexão mais abrangente sobre como as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para atender às necessidades de crianças e adolescentes hospitalizados. Nas dimensões formativas, é essencial considerar como o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes pode ser impactado positivamente por abordagens pedagógicas personalizadas, que respeitem o contexto único de cada paciente. Na análise das implicações políticas envolve

uma avaliação crítica das políticas públicas, destacando a importância de um suporte governamental robusto para a implementação eficaz de programas educacionais em ambientes hospitalares. Essa discussão não apenas promove a equidade educacional, mas também reforça a necessidade de formação continuada para educadores, garantindo que estejam equipados para enfrentar os desafios específicos desse contexto.

Em síntese, apontamos como limitações desta investigação a escassez de pesquisas abrangentes na área que dificulta a compreensão de melhores métodos e práticas pedagógicas adaptadas ao ambiente hospitalar. Há uma carência de formação específica para educadores que atuam nesse contexto, o que pode comprometer a qualidade do ensino oferecido. Outro desafio significativo é pesquisa acerca de recursos materiais e tecnológicos adequados, que são importantes para adaptar o ensino às necessidades de saúde dos alunos. Por fim, a diversidade de condições médicas e tempos de internação variáveis demandam abordagens educacionais personalizadas, o que pode ser um obstáculo para o desenvolvimento de estratégias curriculares. Essas limitações ressaltam a necessidade de maior investimento em pesquisa e formação especializada para fortalecer o campo da pedagogia hospitalar.

Para aprofundar o conhecimento nesse campo, recomendamos que futuros estudos ampliem o escopo de investigação, incluindo um número maior de instituições hospitalares de diferentes regiões para que possam obter uma visão mais abrangente do tema, de modo a incentivar a colaboração entre pesquisadores da educação e da saúde de forma a enriquecer a compreensão das dinâmicas pedagógicas em contextos hospitalares e para que possam analisar as políticas educacionais vigentes e suas implicações na prática pedagógica hospitalar. Por fim, inferimos que esta investigação contribuiu para o desenvolvimento de práticas inclusivas, proporcionando *insights* valiosos que aprimoraram a prática pedagógica em ambientes hospitalares e ressignificaram alinhados às diretrizes educacionais.

## Referências

- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo: edição revista e ampliada*. Edições 70.
- Basso, R. M. F. (2017). Professor na escolarização hospitalar. In R. de F. P. G. Pereira (Org.), *Escolarização hospitalar: Um espaço desafiador* (pp. 69-83). Appris.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2013). *Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390\\_30\\_12\\_2013.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3390_30_12_2013.html)
- Camozzato, V. C. (2022). *Da pedagogia às pedagogias: formas, ênfase e transformações* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49809/000837866.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Comin, J. O. (2009). *Os saberes docentes na classe hospitalar* [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de São Carlos]. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92446/280384.pdf?sequence>
- Covic, A. N., & Oliveira, F. A. M. (2011). *O aluno gravemente enfermo*. Cortez.
- Ferreira, H. P. de A. (2016). Classe hospitalar: O trabalho pedagógico e seu papel no hospital. In H. P. de A. Ferreira, I. F. P. Caldas & M. C. P. Pacheco (Orgs.). *Classe hospitalar: A tessitura das palavras entre o escrito e o vivido* (pp. 33-43). Appris.
- Freire, P. (2014). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (49ª ed.). Paz e Terra.
- Jesus, V. B. G. de. (2014). Atuação do Pedagogo em hospitais. In E. L. M. Matos (Org.). *Escolarização hospitalar: Educação e saúde de mãos dadas para humanizar* (4ª ed., pp. 81-91). Vozes.
- Justi, E. (2012). Pediatria de Queimados: um diálogo entre a pedagogia e o hospital. In E. Justi, E. Fonseca & L. Souza (Orgs.). *Pedagogia e escolarização no hospital* (pp. 51-76). Intersaberes.
- Kemoto, E., Petrilli, A. S., & Covic, A. N. (2020). Encontro no atendimento escolar hospitalar com os teóricos da saúde e da educação. In E. Kemoto, A. S. Petrilli & A. N. Covic (Org.). *Implicações do câncer no processo de alfabetização* (pp. 33-46). Appris.

- Lacerda, F. B. (2026). *O pedagogo no contexto hospitalar: para além da docência* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Pará].
- Libâneo, J. C. (2010). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* (12ª ed.). Cortez.
- Loss, A. (2014). *Para onde vai a pedagogia? Os desafios da atuação profissional na pedagogia hospitalar*. Appris.
- Matos, E., & Mugiatti, M. (2012). *Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde* (6ª ed.). Vozes.
- Mutti, M. do C. da Silva (2016). *Pedagogia hospitalar e formação docente: A arte de ensinar, amar e se encantar*. Paco Editorial.
- Ortiz, L., & Freitas, S. N. (2005). *Classe hospitalar: Caminhos pedagógicos entre saúde e educação*. Editora UFSM.
- Puentes, R. V., Aquino, O. F., & Neto, A. Q. (2009). Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. *Educar em Revista*, 25(34), 169-184. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200010>
- Rabelo, F. S. (2021). *Saberes docentes e espaço hospitalar na formação de professores/as*. Appris.
- Rodrigues, J. M. C. (2012). *Classes hospitalares: O espaço pedagógico nas unidades de saúde*. Walk Editora.
- Saviani, D. (1996). Os saberes implicados na formação do educador. In M. A. V. Bicudo & C. A. da S. Júnior (Orgs.), *Formação do Educador: dever do Estado, tarefa da universidade* (pp. 39-50). Editora da Universidade Estadual Paulista.
- Saviani, D. (2020). *A pedagogia no Brasil: história e teoria* (3ª ed.). Autores Associados.
- Tardif, M. (2020). *Saberes docentes e formação profissional* (17ª ed.). Vozes.
- Therrien, J. (2006). Os saberes da racionalidade pedagógica na sociedade contemporânea. *Educativa*, 9(1), 67-81. <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/75>

## Informações sobre os autores

**Cristiane Rose de Lima Pedrosa:** Professora da Escola Municipal em Tempo Integral Hospitalar Semear, Recife, PE. Aperfeiçoamento no Programa Internacional de Capacitação em Pedagogia Hospitalar e Inclusão Socio Escolar, Chile. Especialista em Pedagogia Hospitalar, Educação Especial Inclusiva e Psicopedagogia. Mestra em Educação. E-mail: [cristianerosepedrosa@gmail.com](mailto:cristianerosepedrosa@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0018-1406>

**Maria de Fátima Gomes da Silva:** Pedagoga e licenciada em letras vernáculo e francês; livre docente e professora associada da Universidade de Pernambuco, doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto, Pós-doutoral na Universidade do Porto. E-mail: [fatimamaria18@gmail.com](mailto:fatimamaria18@gmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>

**Nota:** As duas autoras foram responsáveis pela concepção, redação e revisão crítica do conteúdo do manuscrito, bem como pela aprovação da versão final a ser publicada.

*Submissão: 09 set. 2025*

*Aceito: 30 mar. 2026*